

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte:

Folha de São Paulo

Class.:

RO 17

Data:

30.05.76

Pg.:

**Governador denuncia
escravidão na Amazônia**José Aparecido
Enviado especial

CAMPO GRANDE — O governador Humberto Guedes, do Território de Rondonia, afirmou em Cuiabá, anteontem, que o trabalho escravo na Amazônia está tendo reflexos negativos na tarefa de colonização, principalmente na região de Aripuanã, onde a atividade de proprietários inescrupulosos está trazendo intranquilidade e problemas para o próprio Ministério do Trabalho.

A denúncia do governador de Rondonia confirma denúncia anterior, feita pelo representante do Ministério do Trabalho no Conselho Deliberativo da Sudam — Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, sr. José Schmidt Brás.

Na ocasião, o representante do Ministério disse ser comum a prática de escravidão branca, principalmente na área do rio Roosevelt. A denúncia teve caráter público, repercutindo na Assembléia Legislativa matogrossense, em Cuiabá, e até em Campo Grande, onde se espera uma ação do delegado geral de polícia de Mato Grosso, major Zuzi Alves, que, na capital, afirmava desconhecer ainda o problema e acrescentava "que aguardava o recebimento de denúncia formal, para adotar medidas".

O representante do Ministério do Trabalho informou que, no Vale do Rio Roosevelt, mais de 800 trabalhadores, estão retidos, sem receber pagamentos e impedidos de deixar o local, que fica a duzentos quilômetros de Vila Rondonia, em ponto onde o acesso só pode ser feito por avião.

Na mesma denúncia, José S. Brás afirma que 15 desses trabalhadores já morreram de inanição ou por falta de assistência. O governador rondoniano disse que o acesso para as grandes agropecuárias, no extremo

norte de Mato Grosso, é feito pela rodovia federal BR-364, por Vilhena, Pimenta Bueno e Vila Rondonia, que no caso, funcionam como localidades-base.

Disse textualmente: "há abuso dos grandes fazendeiros, contra os trabalhadores braçais, e a invasão de áreas indígenas, que como é o caso das terras dos Suruí — são cortadas por estradas, e isso tem trazido graves problemas para aquelas comunidades."

Uma estrada que estava sendo aberta, e que atravessaria aquela reserva indígena, teve suas obras paralisadas pela Sudam, que deixou de canalizar recursos, como vinha sendo feito anteriormente, pela Agência de Desenvolvimento.

INDAGAÇÃO

O representante do Ministério do Trabalho, ao fazer a denúncia sobre a escravidão branca, nas fazendas do Vale do Rio Roosevelt, indagou: "Se o Governo proporciona tudo aos grandes empresários, por que, então, nossos irmãos não têm um pouco desse tudo?"

E acrescentou: "No momento em que todo esforço é feito para livrar os habitantes do Vale do Amazonas das consequências das cheias, por que deixar irmãos nesses, no sul do Pará e norte de Mato Grosso, sob o peso da escravidão?"

O representante do Ministério do Trabalho lamentou que, enquanto os trabalhadores se embrenham nas selvas, para desbravá-las, "seus empregadores se esquecem de que o desenvolvimento econômico tem que ser acompanhado da elevação social. E muitos desses humildes trabalhadores, que entram pelas matas, jamais voltam".